



DIAGNÓSTICO COMUNITÁRIO: AS NECESSIDADES DA COMUNIDADE TRANSFORMANDO O CONTEXTO DE UM CENTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

*COMMUNITY DIAGNOSIS: THE NEEDS OF THE COMMUNITY TRANSFORMING
THE CONTEXT OF A UNIVERSITY EXTENSION CENTER*

Andrea Gonçalves Bandeira - Professora adjunta do curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Ciências da Saúde e da Vida da PUCRS. Doutora em Enfermagem. Assessora de extensão Universitária da PROEX/PUCRS. Coordenadora do grupo tutorial 1- Articulação com a rede de atenção a saúde do PET- Saúde Interprofissionalidade. E-mail: deiabandeira@hotmail.com / andrea.bandeira@pucrs.br

Clarissa Ferraz Rodrigues - Acadêmica de enfermagem do curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Ciências da Saúde e da Vida da PUCRS. Bolsista do grupo tutorial 1- Articulação com a rede de atenção a saúde do PET- Saúde Interprofissionalidade. E-mail: clarissa_3108@hotmail.com

Amanda Fraga Tolksdorf - Acadêmica de odontologia do curso de Graduação em Odontologia da Escola de Ciências da Saúde e da Vida da PUCRS. Bolsista do grupo tutorial 1- Articulação com a rede de atenção a saúde do PET- Saúde Interprofissionalidade. E-mail: amanda_tolksdorf@hotmail.com

Fabiana Kurzawa Hagemann - Acadêmica de Medicina do curso de Graduação em Medicina da Escola de Medicina da PUCRS. Bolsista do grupo tutorial 1- Articulação com a rede de atenção a saúde do PET- Saúde Interprofissionalidade. E-mail: Fabiana.Hagemann@edu.pucrs.br

Lisiane Marçal Perez - Professora adjunta do curso de Graduação em Medicina da Escola de Medicina da PUCRS. Doutora em Pediatria e Saúde da Criança. Tutora do grupo tutorial 1- Articulação com a rede de atenção a saúde do PET- Saúde Interprofissionalidade. E-mail: lisiane.perez@pucrs.br

RESUMO

O diagnóstico comunitário é uma ferramenta usada para identificar os principais problemas da população com a finalidade de estabelecer prioridades para a oferta de serviços na Atenção Básica. Teve como objetivo apresentar o diagnóstico comunitário parcial de um centro de extensão universitária para compreender as necessidades desta comunidade e como a interprofissionalidade pode influenciar este contexto. Trata-se de uma pesquisa na perspectiva de estudo ecológico, no qual a unidade de análise é a população de uma área geográfica definida, com a finalidade de avaliar a influência dos contextos social e ambiental na saúde dessa população. Até o momento participaram da pesquisa 307 pessoas de 147 domicílios, o que corresponde a 4,4% da população adscrita, com estes dados traçou-se um perfil sócio demográfico e de condições de saúde da população até então pouco conhecidas pelo Centro de Extensão Universitária. Por meio de programas de extensão universitária, como o PET-Saúde Interprofissionalidade, estudantes de graduação estão participando de um diagnóstico comunitário em um Centro de Extensão universitária, praticando a interprofissionalidade, conhecendo as necessidades da população e contribuindo com a otimização dos recursos oferecidos à comunidade.

Palavras-chave: Saúde pública. Interprofissionalidade. Extensão universitária. Diagnóstico comunitário.

ABSTRACT

The community diagnosis is a tool used to identify the main problems of the population in order to establish priorities for the provision of services in Primary Care. Had as objective to present the partial community diagnosis of a university extension center to understand the needs of this community and how interprofessionality can change this context. It is a research in the perspective of ecological study, in which the unit of analysis is the population of a defined geographical area, with the purpose of evaluating the influence of social and environmental contexts on the health of this population. So far 307 people from 147 households participated in the survey, which corresponds to 4.4% of the registered population. With this data, a socio-demographic profile and health conditions of the population, until then little known by the Centro de University Extension. Conclusion: Through university extension programs, such as PET-Saúde Interprofessionality, PUCRS undergraduate students are participating in a community diagnosis at a University Extension Center, practicing interprofessionality, knowing the needs of the population and contributing to the optimization of resources offered to the community.

Keywords: Public health. Interprofessionality. University extension. Community diagnosis.

INTRODUÇÃO

É na Atenção Básica, através da Estratégia de Saúde da Família (ESF), que se dá o processo de diagnóstico comunitário, cujo objetivo é ordenar o processo de trabalho para enfrentar os diferentes desafios das necessidades dentro de uma comunidade (TOMASINI; SOUZA; MADUREIRA, 2018).

O diagnóstico comunitário procura identificar os problemas da população com a finalidade de estabelecer prioridades, observar determinados fatores que possam limitar o desenvolvimento de alguma atividade, programar diretrizes para definir ações que devem ser implementadas na unidade e, principalmente, tornar a realidade da comunidade clara para os trabalhadores da saúde, a fim de permitir o melhor planejamento possível para aquele contexto (TOMASINI; SOUZA; MADUREIRA, 2018).

Constituem vantagens do diagnóstico comunitário o aumento e o fortalecimento do vínculo dos usuários com os profissionais da unidade; a organização dos serviços ofertados conforme a necessidade; a melhora na qualidade dos atendimentos devido ao maior acesso à informação; a contribuição para o trabalho da vigilância de repensar e reprogramar ações de saúde de acordo com os fatores de risco específicos daquela população, bem como as situações de risco e de vulnerabilidade pelas quais a comunidade passa; além do acompanhamento contínuo e permanente da realidade local com a intenção de explorar a efetividade dos serviços (TOMASINI; SOUZA; MADUREIRA, 2018).

Nesse contexto, sabe-se que os cursos da área da Saúde têm grande atuação em programas e projetos cujo objetivo é transformar as estratégias de cuidado, sendo, portanto, indispensável para a saúde que os futuros profissionais tenham seu ensino voltado para atuação no SUS e para o atendimento das necessidades da população (BATISTA et. al., 2015).

Assim, foi instituído pelo Ministério da Saúde em 2008 um projeto de extensão universitária: PET-Saúde interprofissionalidade. Este projeto tem como objetivo formar o aluno através do contato com o serviço e a comunidade e envolve os alunos da graduação, docentes e profissionais da saúde (BRASIL, 2019a).

Em 2018, atendendo a um pedido da OMS de implementar Educação Interprofissional (EIP) a fim de gerar soluções para muitos problemas de saúde, foi criado pelo Ministério da Saúde o PET-SAÚDE/Interprofissionalidade, com o intuito de fomentar a prática interprofissional nos serviços (WHO, 2010; REEVES, 2016). O projeto é dividido em grupos tutoriais, dos quais um deles - o grupo tutorial Articulação e Integração com a Rede de Atenção à Saúde - contempla um Centro de Extensão vinculado a uma universidade privada do Sul do Brasil, que tem como um de seus objetivos conhecer o perfil da população vinculada ao Centro, por meio da realização de cadastros domiciliares e individuais conforme Sistema de Informação da Atenção Básica (SISAB- E-Sus), contribuindo para a obtenção do diagnóstico comunitário.

O Centro de Extensão Universitária (CEU), onde o PET-Saúde desenvolve suas atividades, existe há quarenta anos com o intuito de aliar e fortalecer a relação ensino-serviço-comunidade (PUCRS,2020). Localiza-se na zona leste de Porto de Alegre e tem como características um contexto de pobreza, violência e grande vulnerabilidade social (TEIXEIRA, 2019). Os alunos que lá atendem têm contato com uma comunidade de baixa renda que reside nas proximidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e são representados por alunos de Direito, Educação, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Medicina, Odontologia, Psicologia e Serviço Social, além de estudantes de Pós-Graduação.

Para que um diagnóstico comunitário seja realizado, é necessária dedicação a este processo, que envolve diversas etapas (GUSSO; LOPES; DIAS, 2019). No do Centro de Extensão Universitária Vila Fátima, alguns diagnósticos parciais já haviam sido realizados, mas frente a necessidade de mudança do modelo assistencial e readequação das práticas de ensino, pesquisa e extensão, percebeu-se a necessidade da realização de um diagnóstico comunitário. Compreende-se que as necessidades da comunidade extrapolam as demandas de saúde que chegam por meio de demanda espontânea ou organizada no centro.

Desta forma, este manuscrito tem como objetivo: apresentar o diagnóstico comunitário parcial de um centro de extensão universitária para compreender as necessidades desta comunidade e como a interprofissionalidade pode influenciar este contexto.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa na perspectiva de estudo ecológico (GRAY,2012), no qual a unidade de análise é a população de uma área geográfica definida, com a finalidade de avaliar a influência dos contextos social e ambiental na saúde dessa população.

A análise dos dados quantitativos será realizada através da estatística descritiva, análises exploratórias de dados tabulares e espaciais (histogramas e mapas), análise multivariada, avaliação de indicadores de prevalência e distribuição de indicadores.

Os dados serão processados em meio eletrônico, utilizando-se um banco de dados gerenciados pelo programa Excel. Após essa etapa, serão apropriados no pacote estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*).

Os princípios éticos serão respeitados conforme prevê a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS,2012), este estudo foi aprovado no Comitê de Ética em pesquisa da PUCRS sob parecer 3.933.067.

A coleta de dados está sendo realizada pelas bolsistas do PET-Saúde e seus preceptores junto à população através do cadastramento da população na plataforma E-SUS, atual sistema de informação da Atenção Básica do Ministério da Saúde, e do uso da ficha de cadastro domiciliar, contendo trinta e três perguntas, e individual, contendo oitenta perguntas.

Os questionários são respondidos no domicílio do usuário acompanhados de uma visita domiciliar. Em dias de impossibilidade de sair à campo, se faz necessário a captação de usuários na unidade com um aviso de posterior visita domiciliar para confirmar os dados obtidos no questionário. Para o preenchimento destas fichas são exigidos comprovante de residência, documento com foto, e cartão nacional do SUS de cada residente do domicílio. É de extrema importância ressaltar que todos os dados adquiridos são também utilizados para cadastrar os usuários na plataforma eletrônica E-SUS, por este motivo o termo “ficha de cadastro” é um sinônimo para os questionários utilizados na coleta de dados.

O campo de pesquisa é território do Centro de Extensão e as pessoas são os usuários do serviço e moradores da área adstrita.

Os critérios de elegibilidade são: ser maior de 18 anos, ser usuário do serviço de saúde, ser morador da área adstrita à Unidade Básica. Serão excluídos: indivíduos que não residam na área, ou que estejam apenas temporariamente no território (ex.: período de férias na casa de um familiar).

Os dados apresentados neste manuscrito foram coletados de agosto a dezembro de 2019, as coletas seriam reiniciadas em março, mas frente a pandemia da COVID-19 as atividades presenciais do Pet-saúde estão suspensas.

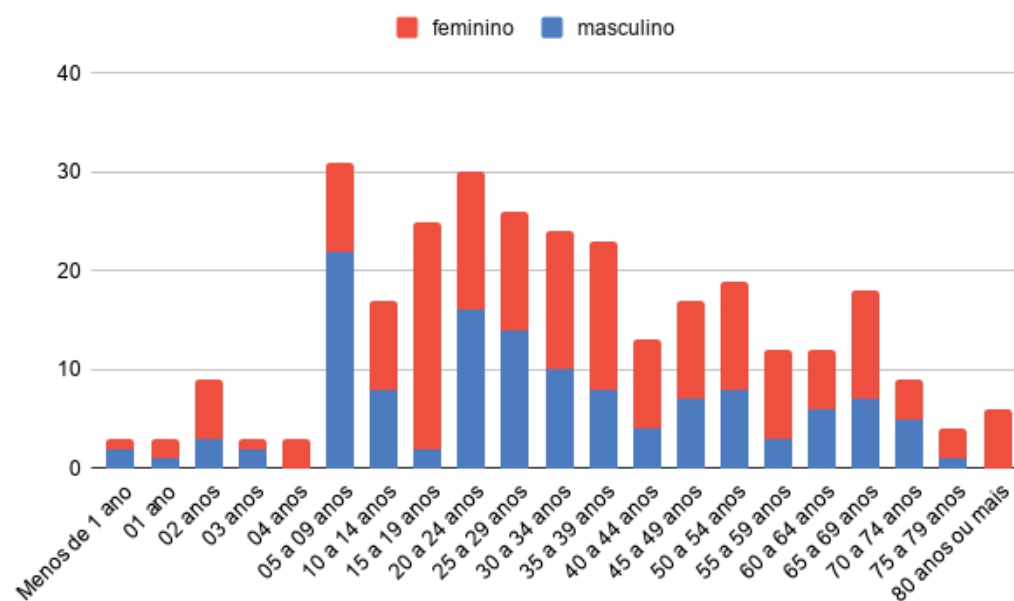
RESULTADOS

O território estudado possui áreas pavimentadas e áreas de chão batido, o que dificulta o acesso para pessoas com dificuldade de locomoção, principalmente em becos estreitos e com irregularidades no solo.

Na área de abrangência do Centro de Extensão Universitária Vila Fátima há a Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora De Fátima, esta atende grande parte das crianças que estão cursando o ensino fundamental. Ao lado da unidade também contempla um projeto social denominado de Calábria, que desenvolve atividades e ações que tem como objetivo transformar a realidade de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade. Dentro do território também é possível observar uma grande rede de comércios locais. Grande parte das casas possuem no máximo três cômodos, sendo elas de alvenaria sem revestimento ou com apenas algumas peças revestidas. Ainda é possível encontrar casas de madeira emparelhada.

Até o presente momento participaram da pesquisa 307 pessoas de 147 domicílios, o que corresponde a 4,4% da população adscrita.

A população estudada é composta por 41,0% de pessoas brancas, 32,2% pretas, 26,4% pessoas pardas e 0,3% indígenas. No gráfico 1 observa-se a relação entre sexo e idade dos indivíduos estudados.

Gráfico 1 - Relação entre sexo e idade dos usuários do centro de Extensão Universitária, Porto Alegre, 2020

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Em relação às condições de saúde, das 307 pessoas pesquisadas, 53,4% das pessoas não apresentam patologia diagnosticada. Dentre as que apresentam alguma patologia, é possível observar a distribuição na tabela 1.

Tabela 1 - Condições de saúde de usuários do Centro de Extensão Universitária, Porto Alegre, 2020.

Condição de saúde	Percentual
Sem patologias diagnosticadas	53,4%
Diabetes	10,1%
Hipertensão	20,5%
Avc/derrame	4,6%
Diagnóstico de problema de saúde mental	8,5%
Infarto	1,3
Tuberculose	1,6

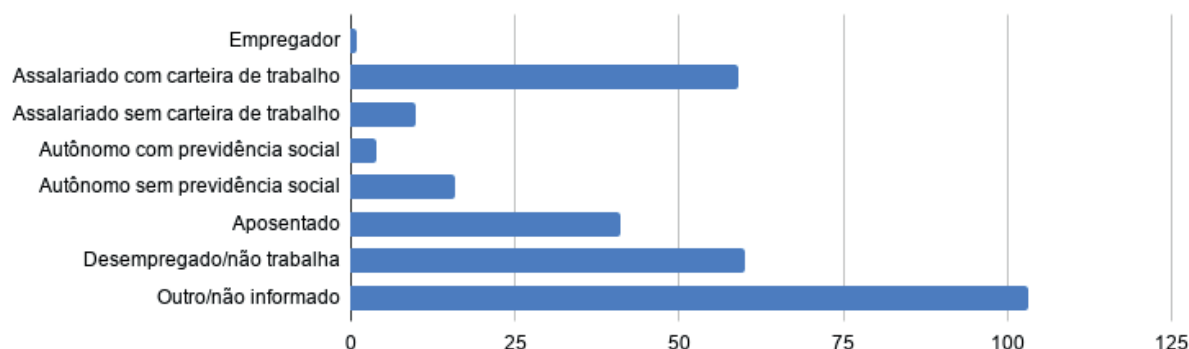
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

De acordo com o grupo pesquisado, a deficiência mais frequente é visual, seguida por auditiva, física e intelectual/cognitiva.

Dos 307 pesquisados, 80,0% dizem não fazer uso de tabaco, enquanto 19,2% são tabagistas. Já em relação ao consumo de bebidas alcoólicas, 83,4% relata não consumir, enquanto 16,6% afirmam que consomem.

Com relação a escolaridade, apenas 3,1% frequentaram o ensino superior, enquanto o restante se distribuiu, avaliando nível mais elevado que frequenta ou frequentou, em: 1ª - 4ª série (27,5%), 5ª - 8ª série (27,1%) e ensino fundamental completo (16,6%).

Observando o gráfico 2 verifica-se que há um baixo número de autônomos na população estudada além de um grande número de desempregados.

Gráfico 2 - Situação de trabalho de usuários do centro de Extensão Universitária, Porto Alegre, 2020.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Já a tabela 2 mostra que a maioria das famílias recebe uma renda que varia entre um a dois salários mínimos.

Tabela 2 - Renda familiar por família de usuários do Centro de Extensão Universitária, Porto Alegre, 2020

Renda familiar	N. de famílias
¼ salário mínimos	5 famílias
½ salário mínimos	4 famílias
1 salário mínimos	28 famílias
2 salários mínimos	25 famílias
3 salários mínimos	11 famílias
4 salários mínimos	3 famílias
Acima de 4 salários mínimos	2 famílias

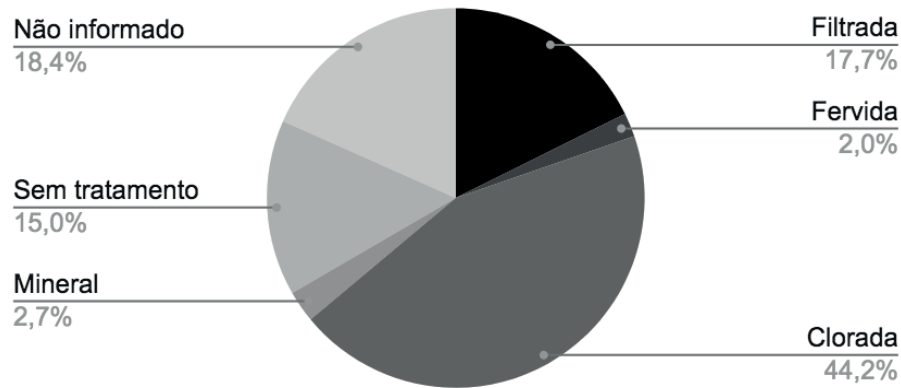
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Das 147 residências pesquisadas, pode-se observar no gráfico 3 as condições da água para consumo.

Em relação à forma de escoamento do esgoto, 85,0% das residências apresentam rede coletora de esgoto ou pluvial, já 6,1% dos domicílios utilizam a fossa séptica como forma de escoamento. 1,4% utilizam outra forma não especificada e 7,5% optaram por não informar.

A coleta do lixo acontece em 93,2% dos domicílios pesquisados, outros 6,8% não informaram. Referente ao nível econômico, se perguntou quanto é a renda familiar em cada cadastro domiciliar e na tabela 2 pode-se observar detalhadamente a quantidade de famílias por salário.

Gráfico 3 - Situação da água para consumo de domicílios pertencentes ao território do Centro de Extensão Universitária, Porto Alegre, 2020.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Também foi pesquisada a taxa de abandono parental nos usuários. Dos 307 participantes, 13% não reconhece o nome do pai, enquanto 100% reconhece o nome da mãe.

DISCUSSÃO

Em relação ao quesito raça/cor, os resultados vão ao encontro do estimado, considerando a população do Bairro Bom Jesus, segundo o último censo em que 58,78% da população é branca e 40,68% é negra (IBGE, 2010). A partir desse dado, é possível vincular o histórico da população negra e a sua ocupação nos territórios periféricos. Com a abolição da escravatura a população negra passou por um processo de segregação, sendo evitados e expulsos das regiões centrais das cidades, aquelas com mais poder econômico, social e cultural, correspondente aos territórios de elite. Através desta informação é possível compreender melhor o processo histórico de um território periférico e suas origens (FUINI, 2019).

O estudo também aponta que maior parte da população da área adscrita do Centro de Extensão Universitária Vila Fátima é feminina, corroborando com o encontrado no Bairro Bom Jesus pelo (IBGE, 2010; OBSERVAPOA, 2010) que aponta que 52,52% da população é feminina e 47,48% masculina.

De acordo com o IBGE, a deficiência mais frequente na população porto-alegrense é a visual, o que vai ao encontro dos resultados encontrados (IBGE, 2010). Porém, se observada a segunda mais frequente, que segundo o IBGE é a motora, é possível encontrar uma divergência com a pesquisa. Isso se deve ao fato do grande número de idosos no bairro, já que a população idosa costuma ter alta prevalência de deficiência auditiva (PAIVA et. al., 2011).

No Brasil, a hipertensão arterial atinge 32,5% (36 milhões) dos indivíduos adultos e mais de 60% dos idosos (MALACHIAS et. al., 2016). Levando em consideração que, de acordo com os resultados, mais de 20% do grupo estudado é hipertenso, é importante que se adote uma estratégia, partindo da atenção primária e do trabalho de equipes multiprofissionais a fim de mudar essa realidade (BRASIL, 2014).

Em 2018 o percentual de adultos (≥ 18 anos) fumantes em Porto Alegre era de 14,4% (BRASIL, 2019) estabelecida desde 2006, entre a Secretaria de Vigilância em Saúde e a Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, além de contar com o suporte tecnicocientífico do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da Universidade de São Paulo (Nupens/USP, sendo o do território do Centro de Extensão Universitária Vila Fátima ainda maior que a média da capital, correspondendo a 19,2% dos indivíduos pesquisados. No Brasil, o consumo

de álcool estimado é equivalente a 7,8 litros por pessoa a cada ano, que é superior à média mundial de 6,4 litros (WHO, 2018).

Uma pesquisa da Vigitel apontou que 15,5% da população de Porto Alegre consome, no mínimo, de quatro a cinco doses de bebida alcoólica por mês. (BRASIL, 2019b). Os números encontrados vão ao encontro da situação encontrada no território, onde há uma grande porcentagem de pessoas que consomem álcool.

A ausência paternal é presente desde o Brasil colonial, quando gestantes eram abandonadas por seus parceiros sexuais, sem qualquer reconhecimento paternal. Essas mulheres eram socialmente marginalizadas e tratadas com desprezo pela sociedade. Eram constantemente julgadas pelas condições econômicas, sexo, cor, etc. (OLIVEIRA, 2015).

Atualmente, ainda é possível ver grandes resquícios dessa cultura. Um censo escolar, realizado pelo Conselho Nacional de Justiça, divulgado em 2013, afirma que há 5,5 milhões de crianças brasileiras sem nome do pai na certidão de nascimento, (CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA, 2018) indo ao encontro ao estudo, no qual é possível observar uma porcentagem considerável de pessoas que não reconhecem o nome do pai. O afeto e cuidado ao recém-nascido e a criança são essenciais para formação de um adulto. Assim, é possível que o abandono parental cause danos à saúde psicológica da criança que irão se perpetuar pelo resto da vida (MOYSÉS, 2012). Além do afeto, a criança que foi vítima de abandono parental deve receber uma pensão, a fim de auxiliar financeiramente no seu desenvolvimento (TEIXEIRA et al., 2016). Este direito deve ser de conhecimento de todos os serviços de saúde e profissionais, para que seja possível orientar famílias uniparentais (PEREIRA; RIVERA; ARTMANN, 2013).

Uma pesquisa feita pelo IBGE no ano de 2018, na cidade de Porto Alegre, afirma que o número de matrículas realizadas no ensino fundamental é maior do que as realizadas no ensino médio. Reiterando esse dado, temos a grande taxa de evasão escolar no território, caracterizada por uma baixa porcentagem de indivíduos com ensino médio completo. O nível educacional e desempenho é fortemente influenciado pelas condições socioeconômicas do aluno, as características do território onde ele vive, a idade, o sexo, a necessidade de trabalhar, as reprovações, o vandalismo, a falta de incentivo familiar e o alcoolismo (SILVA FILHO; ARAÚJO, 2017) sendo assim, é possível observar que a grande taxa de evasão escolar no território estudado está diretamente relacionada com os inúmeros determinantes sociais que permeiam essa população.

Segundo dados do IBGE de 2015, a maioria das pessoas de quinze anos ou mais de idade da Região Metropolitana de Porto Alegre recebe uma renda entre um e dois salários mínimos. Corroborando com o encontrado no estudo até o momento, no entanto destaca-se que um número maior de famílias recebe apenas um salário mínimo (IBGE, 2015).

Outro número que se destaca nos dados referentes a renda por pessoa do IBGE é o de indivíduos sem rendimento, sendo o segundo maior. É importante considerar que muitos dos membros das famílias pesquisadas não possuem fonte de renda, dependendo apenas daquela proveniente de um dos membros familiares. Esse resultado reflete a quantidade de desempregados/pessoas sem trabalho dentre os usuários da unidade (IBGE, 2015).

O percentual de domicílios com destino do lixo adequado na cidade de Porto Alegre é de 99,6 (IBGE, 2010) o que reforça os dados encontrados na pesquisa. Apesar disso uma pequena parcela da população não informou o destino do seu lixo. No território do Centro de Extensão Universitária Vila Fátima é possível observar lixo acumulado no logradouro próximo aos domicílios, fato que corrobora com uma pesquisa de 2010 feita pelo IBGE, que afirma que mais de vinte e oito mil domicílios apresentam lixo acumulado no seu entorno (IBGE, 2010). O destino do lixo está diretamente ligado a questões ambientais.

Estas questões influenciam a qualidade de vida dos usuários, e, conseqüentemente, podem vir a degradar ainda mais a saúde pública e gerar grandes problemas ambientais (SANTOS; MAGALHÃES, 2016). A falta de informação também é um forte fator para a má compreensão das problemáticas envolvendo o ambiente, estagnando a condição socioambiental de uma população, e claro, também diminuindo sua qualidade de vida (SILVA; HENKES, 2016).

As infecções ocasionadas por veiculação hídrica ocorrem quando há ingestão ou banho com água contaminada por micro-organismos ou água inadequadamente tratada (BRASIL, 2013). Segundo dados do DMAE, atualmente 100% dos porto-alegrenses são abastecidos com água tratada (PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, 2020) este dado vai de encontro com os resultados encontrados na pesquisa, onde uma parcela da população não tem acesso à água clorada.

Segundo a Lei nº 11.445/07 que instituiu as diretrizes do Saneamento Básico, o ideal para o escoamento do esgoto é que se adote um sistema coletivo priorização para a adoção dos sistemas coletivos, contudo não se proíbe a possibilidade de uma fossa séptica como opção de escoamento (RIO GRANDE DO SUL, 2020), desde que esteja nos padrões da norma técnica (ABNT, 1993). Apesar da lei, 26% da população, conforme dados do IBGE lançados no PLANSAB, utilizam fossa rudimentar, 3% não tem banheiro e 6% usam vala, rio, lago, mar como escoamento do seu esgoto (BRASIL, 2013). Visto isso, é possível observar que os domicílios pesquisados vão ao encontro das orientações preconizadas pela lei. Apesar disso, uma grande parcela da população se recusou a responder qual a forma de escoamento do seu esgoto, desta forma limitando a análise deste dado.

CONCLUSÃO

O diagnóstico comunitário é utilizado para identificar e analisar problemas, necessidades e recursos de uma comunidade sendo um estudo realizado de forma coletiva, no qual as informações coletadas devem ser permanentemente usadas para o planejamento e a avaliação do serviço. Entende-se que a realização do diagnóstico comunitário mesmo que com dados parciais e realizado em uma parcela pequena da população tende a contribuir para a reorganização do Centro de Extensão Universitária com relação a mudança de modelo assistencial, processo de trabalho e uma reorientação dos serviços ofertados a população.

Entende-se que pelo do Centro de Extensão Universitária Vila Fátima operar ainda em um modelo de atenção tradicional, o processo de territorialização ocorre de forma lenta, porém com qualidade, para que seja possível criar um vínculo com os usuários, de forma que essa coleta de dados também gere uma discussão e fomentação da interprofissionalidade na unidade.

Os dados permitem observar que o serviço prestado na unidade deve contemplar e se direcionar para a longitudinalidade e integralidade do cuidado, em vista do grande número de pessoas com doenças crônicas e complexas, como alcoolismo, tabagismo e hipertensão arterial, bem como expostas a riscos de saúde intensificados pelas más condições socioeconômicas e ambientais, tais como acúmulo de lixo pelas ruas, má qualidade da água, baixa escolaridade e renda.

Quanto às limitações, este estudo utiliza os questionários preenchidos para o cadastramento no E-SUS como fonte das informações apresentadas, sendo as perguntas destinadas para esse fim. Também foi possível observar uma limitação quanto a não padronização das entrevistas, mesmo com a capacitação das bolsistas do PET- Saúde, visto que alguns dados estão incompletos em formulários devido a omissão dos participantes porque não sabiam responder ou não quiseram fazê-lo.

Tendo em vista a importância do diagnóstico comunitário, é fundamental que haja um direcionamento dos serviços de saúde para que possam suprir as necessidades da população. Assim, ter em mãos o perfil populacional e fazer o diagnóstico comunitário dos usuários é recomendado para que cada unidade otimize o atendimento, consultas e exames oferecidos.

Neste contexto, sabe-se que ao serem reveladas as necessidades de saúde da população, a educação interprofissional e prática colaborativa tornam-se essenciais para que desta forma possam prestar uma assistência mais integral aos usuários, e este é um importante objetivo do Pet- Saúde interprofissionalidade. Além disso, por meio de programas de extensão universitária, como o PET-Saúde Interprofissionalidade, estudantes de graduação tem a oportunidade de participar de um diagnóstico comunitário, praticando a interprofissionalidade, conhecendo as necessidades da população e contribuindo com a otimização dos recursos oferecidos à comunidade.

REFERÊNCIAS

ABNT. **Projeto, construção e operação de sistemas de tanques sépticos**. 15 p. Rio de Janeiro, 1993. Disponível em: http://acguasana.com.br/legislacao/nbr_7229.pdf. Acesso em: 02 de agosto de 2020.

BATISTA, S. H. S. da S. et al . **Formação em Saúde: reflexões a partir dos Programas Pró-Saúde e PET-Saúde**. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 19, supl. 1, p. 743-752, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000500743&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 de agosto de 2020.

BRASIL, Ministério das Cidades. **Plano Nacional de Saneamento Básico - PLANSAB**. Brasília, 2013. 173 p. Disponível em: https://www.cidades.gov.br/images/stories/ArquivosSNSA/Arquivos_PDF/plansab_06-12-2013.pdf. Acesso em: 2 de agosto de 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **PET-Saúde/Interprofissionalidade inicia atividades da nona edição**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/sgtes/45332-pet-saude-interprofissionalidade-inicia-atividades-da-nona-edicao>. Acesso em: 2 de abril de 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 162 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica_cab35.pdf. Acesso em: 2 de agosto de 2020.

BRASIL., Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2018: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2018**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/julho/25/vigitel-brasil-2018.pdf>. Acesso em: 2 de agosto de 2020.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Averbação de paternidade é gratuita para todos, diz CNJ**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/averbacao-de-paternidade-e-gratuita-para-todos-diz-cnj>. Acesso em: 20 de abril de 2020.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.** Resolução 466/12. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2012. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 02 de agosto de 2020.

FUINI, L.L. **Resgate do território na geografia: uma reflexão sobre obras e autores.** Revista de Geografia. v. 9, n. 1, 2019. p. 1-33. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/geografia/article/view/18092>. Acesso em: 2 de agosto de 2020.

GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real.** 2. Ed. Porto Alegre: Penso Artmed, 2012. 488 p.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L.C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática.** 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

IBGE. **Coordenação de População e Indicadores.** Estatísticas da Saúde: Assistência Médico-Sanitária. Brasil, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/sa%C3%BAde/9067-pesquisa-de-assistencia-medico-sanitaria.html?edicao=9275&t=publicacoes>. Acesso em: 2 de agosto de 2020.

IBGE. **Pesquisa Nacional de Amostras por Domicílio. Pessoas de 15 anos ou mais de idade e valor do rendimento médio mensal das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as classes de rendimento mensal - Região Metropolitana Porto Alegre - RS.** Brasil, 2015. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4051#resultado>. Acesso em: 2 de agosto de 2020.

MALACHIAS, M.V.B. et al. **7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial: Capítulo 1 - Conceituação, Epidemiologia e Prevenção Primária.** Arq. Bras. Cardiol., São Paulo, v. 107, n. 3, supl. 3, p. 1-6, Set. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2016004800002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 de agosto de 2020.

MOYSÉS, H. C. **O abandono afetivo dos filhos e a possibilidade de compensação por danos morais.** De Jure - Revista Jurídica do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, v. 11, n. 19, 2012. Disponível em: <https://aplicacao.mpmg.mp.br/xmlui/handle/123456789/1121>. Acesso em: 2 de agosto de 2020.

OBSERVAPOA. **Bairro Bom Jesus.** Porto Alegre, 2010. Disponível em: http://portoalegreemanalise.procempa.com.br/?regiao=56_3_148. Acesso em: 2 de agosto de 2020.

OLIVEIRA, R. DE S. DE. **Mães solteiras e a ausência do pai: questão histórica e novos dilemas.** Revista Elaborar. vol. 2, ano 3, n. 1, 2015. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/revistaelaborar/article/view/805>. Acesso em: 2 de agosto de 2020.

PAIVA, K.M.et al . **Envelhecimento e deficiência auditiva referida: um estudo de base populacional.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 27, n. 7, p. 1292-1300, Jul. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011000700005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 2 de agosto de 2020.

PEREIRA, R. C. A; RIVERA, F. J.U; ARTMANN, E. **O trabalho multiprofissional na estratégia saúde da família: estudo sobre modalidades de equipes.** Interface (Botucatu), Botucatu, v. 17, n. 45, p. 327-340, jun. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832013000200007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 02 de agosto de 2020.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. **Centro de Extensão Vila Fátima.** PUCRS, 2020. Disponível em: <http://www.pucrs.br/extensao/extensao-comunitaria/centro-de-extensao-universitaria-vila-fatima>. Acesso em: 4 de abril de 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. **Departamento Municipal de Água e Esgotos. Sistema SCA - Sistema de Controle de Água e Esgoto.** Porto Alegre, 2020. Disponível em: <http://datapoa.com.br/dataset/sistema-sca-sistema-de-controle-de-agua-e-esgoto>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

REEVES, S. **Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro.** Interface (Botucatu), Botucatu, v. 20, n. 56, p. 185-197, Mar. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000100185&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 2 de agosto de 2020.

RIO GRANDE DO SUL, Ministério Público. **Saneamento Básico – Esgotamento Sanitário.** Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://www.mprs.mp.br/areas/urbanistico/paginas/3340/>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

SANTOS, A.C. **O problema do lixo com destino ignorado: lixo outros.** 2015. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Pública Municipal) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/12923>. Acesso em: 2 de agosto de 2020.

SILVA, J. DA; HENKES, J. A. **Coleta seletiva de lixo: uma análise do descarte do lixo gerado nas pousadas da comunidade de vargem do cedro – município de são martinho/sc.** Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental, v. 5, n. 2, 29 p. 2016. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/4190/2847. Acesso em: 2 de agosto de 2020.

SILVA FILHO, R. B.; ARAÚJO, R. M. DE L. **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências.** Educação Por Escrito, v. 8, n. 1, p. 35-48, 29 jun. 2017. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/24527#:~:text=A%20evas%C3%A3o%20%C3%A9%20um%20processo,ser%20vista%20como%20expuls%C3%A3o%20escolar.&text=Drogas%2C%20sucessivas%20reprova%C3%A7%C3%B5es%2C%20prostitui%C3%A7%C3%A3o%2C,educando%20a%20sair%20da%20escola>. Acesso em: 2 de agosto de 2020.

TEIXEIRA, A. C. et al. **Como a Pensão Alimentícia é Tratada Atualmente no Brasil.** Revista Jurídica Direito, Sociedade e Justiça. v. 4. Dourados, 2016. p. 1-4. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/RJDSJ/article/view/1885>. Acesso em: 2 de agosto de 2020.

TEIXEIRA, A. S.. **Interprofissionalidade em uma Equipe de Ensino-Serviço.** 2019. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Ensino na Saúde- Mestrado Profissional) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

TOMASI, Y. T.S.; SOUZA, J.B.; MADUREIRA, V.S.F. **Diagnóstico comunitário na Estratégia Saúde da Família: potencialidades e desafios**. Rev. enferm. UFPE on line; 12(6): 1546-1553, jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/230505/29180>. Acesso em: 2 de agosto de 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Framework for action on interprofessional education and collaborative practice**. Geneva: WHO; 2010. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/70185/WHO_HRH_HP_N_10.3_eng.pdf;jsessionid=4F367D627C076DECF2691E5912E69D0B?sequence=1. Acesso em: 2 de agosto de 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global status report on alcohol and health 2018**. Geneva: WHO; 2018. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/global-status-report-on-alcohol-and-health-2018>. Acesso em: 2 de agosto de 2020.

Data de recebimento: 19/05/20

Data de aceite para publicação: 22/06/20